



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
MESTRADO PROFISSIONAL

IZABELLY REIS LOUREIRO

**O FEMINICÍDIO NO POEMA NARRATIVO “HISTÓRIA COMPLETA DE
SEVERA ROMANA”: UMA UNIDADE DIDÁTICA**

BELÉM-PA
2023

IZABELLY REIS LOUREIRO

O FEMINICÍDIO NO POEMA NARRATIVO “HISTÓRIA COMPLETA DE SEVERA ROMANA”: UMA UNIDADE DIDÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Estudos literários e suas práxis educativas.

Orientador. Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira

BELÉM-PA
2023

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. A HISTÓRIA COMPLETA DE SEVERA ROMANA E SUA PERTINÊNCIA NA ATUALIDADE	6
3. O ESTUDO DE POEMA NARRATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL	9
3.1. O cordel e o feminicídio: o que PCNs e BNCC têm a dizer sobre isso?.....	11
3.2. A avaliação do gênero textual na Unidade Didática.....	13
4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	15
5. O PRODUTO: A UNIDADE DIDÁTICA	16
5.1 <i>Morre uma mulher, nasce uma santa amada</i> : as tantas Severas Romanas em poemas do 9º ano.....	17
6. RESULTADOS	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (PPGELL), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O estudo traz o objetivo geral de apresentar uma proposta de sequência didática como produto do Mestrado Profissional. A atividade, voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF), de uma escola particular da cidade de Belém (PA), enseja os objetivos de ler, analisar e produzir o gênero textual poema narrativo, com foco na temática de feminicídio, presente na obra História Completa de Severa Romana (ANÔNIMO, 1996). Como pressupostos que embasam esta prática, citam-se autores das áreas de língua, literatura e produção textual (FIORIN, 2017; BRAIT, 2014; COSSON, 2017, entre outros) e ressalta-se o que documentos e diretrizes nacionais versam sobre as habilidades e competências em torno da produção textual e da transversalidade temática no EF. Os resultados comprovam a imprescindibilidade de um trabalho escolar correlato entre língua, literatura e produção textual, bem como dos benefícios de uma avaliação epilinguística dos textos escritos pelos alunos.

Palavras-chave: Poema narrativo. Severa Romana. Unidade didática.

ABSTRACT

This work is part of a research developed in the Graduate Program in Teaching Portuguese Language and its Respective Literatures (PPGELL), of the University of the State of Pará (UEPA). The study has the general objective of presenting a proposal for a didactic sequence as a product of the Professional Master's. The activity, aimed at the 9th grade of Elementary School (EF), of a private school in the city of Belém (PA), aims to read, analyze and produce the textual genre narrative poem, focusing on the theme of femicide, present in the Complete History of Severa Romana (ANONIMO, 1996). As assumptions that support this practice, authors from the areas of language, literature and textual production are cited (FIORIN, 2017; BRAIT, 2014; COSSON, 2017, among others) and what national documents and guidelines are about skills and skills around textual production and thematic transversality in PE. The results prove the indispensability of school work related to language, literature and textual production, as well as the benefits of an epilinguistic evaluation of texts written by students.

Keywords: Narrative poem. Severa Romana. Didactic unit.

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar em sala de aula a língua portuguesa é um ofício bastante orientado em documentos oficiais, diretrizes e programas de didatização dos métodos de leitura e escrita. No entanto, diariamente, a atividade com o texto escrito, voltado à produção de gêneros textuais, é muitas vezes apartada das aulas de literatura, bem como explicitada a partir de padrões de escrita que se encaixam nas práticas sociais argumentativas e informativas. Isso não quer dizer que o poema e as narrativas não são lidos na escola, mas que são usados, vez ou outra, como objeto de interpretação objetiva e/ou como repertório

de escritas prosaicas argumentativas, úteis à formação do aluno para os processos seletivos já mencionados, às habilidades de resposta em questões de múltipla escolha.

Somada a essa problemática, a presença de leituras integrais de obras literárias fica muitas vezes reservada a pequenos trechos de livros clássicos, nas aulas somente de língua portuguesa, textos estes reproduzidos nos materiais didáticos. Ademais, quando selecionadas determinadas poéticas para trabalho no ensino fundamental, ainda há a ressalva de muitos docentes à escolha de textos produzidos em contexto amazônico para apreciação nas aulas de redação.

A partir de tais considerações, este trabalho tem como temática central o estudo literário e a produção textual com temática social no ensino de língua portuguesa, seleção de tema oriundo da observação do material usado em sala de aula da escola privada em que atuo. Observou-se, nesse lócus, uma ínfima abordagem de poéticas narrativas com temáticas sociais em produções textuais nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II. Por esse motivo, tem-se a seguinte questão norteadora: como incentivar uma produção textual de poema narrativo sobre temática social a partir da leitura do cordel "História Completa de Severa Romana", no 9º ano do Ensino Fundamental II?

A resposta veio com a criação de uma Unidade Didática, cujo objetivo geral é incentivar o estudo do gênero textual poema narrativo com foco na temática de feminicídio presente na obra História Completa de Severa Romana (ANÔNIMO, 1996), e os objetivos específicos são discutir o estudo do gênero textual poema narrativo em aulas de LP no Ensino Fundamental, recomendar a leitura do cordel *História Completa de Severa Romana* junto às turmas; debater a temática de feminicídio no Brasil, aplicar unidade didática do gênero textual poema narrativo sobre o tema feminicídio e apontar resultados observados nessa prática.

Quanto aos processos metodológicos da pesquisa, tem-se sua caracterização em pesquisa-ação, de cunho qualitativo, com observação do lócus, revisão bibliográfica de autores que versam sobre o ensino de língua e literatura na escola (COSSON, 2006 e 2010; FIORIN, 2017 e PILATI, 2017), o estudo de gêneros textuais (BAKHTIN, 2014) em documentos e diretrizes do ensino de língua portuguesa no Brasil (BNCC, 2018 e PCN, 1998). A aplicação em Unidade Didática (LEITÃO, 1976), em seis aulas de 45 minutos, tem como público-alvo duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II Ciclo, de uma escola particular da cidade de Belém (PA), localizada no bairro Batista Campos.

Acerca disso, de quem foi Severa Romana, do que fundamenta tal atividade, seus processos metodológicos (divididos em aulas) e as considerações finais acerca desta prática, as próximas seções se incumbem de abordar.

2. A HISTÓRIA COMPLETA DE SEVERA ROMANA E SUA PERTINÊNCIA NA ATUALIDADE

Severa Romana Pereira foi uma mulher brutalmente assassinada na cidade de Belém, em início dos anos 1900. O crime foi amplamente comentado pelos moradores da cidade e noticiado em jornais locais. Sua história foi primariamente conhecida pela população da época a partir do gênero textual notícia, como ocorrera em publicação do Estado do Pará, na primeira metade do século XX. No entanto, como a criação literária não vê limites, começou a circular por Belém, em folheto, a criação anônima de um cordel intitulado *Severa Romana. Seu drama e seus milagres*, inspirado no noticiário da capital. Com 62 sextilhas, anos depois a obra foi publicada com o título *A História completa de Severa Romana* para consulta pública pela Universidade Federal do Pará, na Coleção Literatura Popular Paraense¹, com direito a 23 páginas e um texto que resume a narrativa, por Vicente Salles, tal qual se vê no excerto:

Filha de imigrantes italianos, Severa Romana era casada há dois anos com um soldado e estava grávida, quando foi assassinada, em 1900, a navalhadas, pelo cabo Antônio Ferreira dos Santos, por ter se recusado a manter relações sexuais com o assassino. O sacrifício de Severa Romana, crime que horrorizou Belém, ficou na memória popular como símbolo da fidelidade conjugal, sendo cultuada no cemitério de Santa Isabel, onde foi sepultada. De todos os santos populares de Belém é a que possui maior número de devotos. Está formado, na Arquidiocese, processo que visa promover sua canonização (SALLES, s/d).

Conhecida como uma cidade que promove a festa do Círio de Nazaré, o prefácio de Salles indica que Belém é muito mais complexa, no seu sentido de riqueza e de diversidade, no âmbito cultural e religioso, por trazer não apenas seres míticos a respeitar e imagens que levantam milhões de fiéis no mês de outubro, para orar e agradecer; mas a história de uma moça que virou símbolo de devoção à família, para rezar.

Para Mircea Eliade, na obra *O Sagrado e o Profano* (1992), o mito é “sempre a narração de uma “criação”: conta se como qualquer coisa foi efetuada, começou a ser. É por isso que o mito é solidário da ontologia: só fala das realidades, do que aconteceu

¹ Série Guajarina – Cordel 2. Edições Museu da UFPA.

realmente, do que se manifestou plenamente” (ELIADE, 1992, p. 50). Nesse sentido, Severa Romana pode ser compreendida como um Mito porque, logo mais, após seu falecimento, deu-se também a origem de um folhetim que auxiliou no atravessamento do poema a outras gerações, tanto moradoras quanto interessadas na região.

Assim, sua história narrada pelos jornais enaltecia o fato de, até a morte, não ter cedido a um ato que intuía profanar seu casamento². Assim, entendê-la como ser mítico nos retoma ao que ao que Eliade postulou sobre a função que esse ser tem de

“fixar” os modelos exemplares de todos os ritos e de todas as atividades humanas significativas: alimentação, sexualidade, trabalho, educação etc. Comportando-se como ser humano plenamente responsável, o homem imita os gestos exemplares dos deuses, repete as ações deles (ELIADE, 1992, p. 51)

Por essa razão, entende-se por que há relatos de quem a vê como mártir, sobretudo no que se refere à maternidade, a ponto de várias senhoras que querem engravidar, ou já carregam um bebê no ventre, rogarem por ela e pela gestação. É comum ouvirmos, na cidade, de milagres feitos pela santa, tendo como consequência o levantamento de questões sobre a sua real existência não só como parte da história belenense, mas como uma participante do rol de lendas desse território urbano da Amazônia, um modelo exemplar a ser seguido pelas mulheres da cidade.

Dessa forma, destaca-se como esse diálogo entre o gênero notícia, que divulgou a história de Severa para o povo, e o cordel narrativo, que ajudou a sacralizá-la no imaginário da população, são fundamentais para compreendermos a importância de ver as narrativas em contexto de sala de aula. Isso nos possibilita visualizar a forma com que o paraense cria uma simbiose entre o real e o irreal em suas vivências cotidianas, tanto no que se refere a contextos mais formais, quanto àqueles que envolvem maior subjetividade, como a religião. Ambas essas atividades englobam as práticas oral e escrita de um aluno, dentro e fora do ambiente educacional – fatores que evidenciam o estudo de redação e literatura como essenciais ao debruçar-se em gêneros textuais.

Ademais, é nesse ínterim que o professor, em contexto amazônico, é essencial no momento de tratar da realidade dos alunos utilizando um texto local. Reconhecida a partir de um estereótipo construído pelo colonizador, a Amazônia ainda é vista como local de

² Em referência a essa sacralização do casamento, outro poema, também pertinente à discussão da morte de uma mulher e sua relação ao matrimônio, é o soneto “À Maria Barbara”, de Bento Tenreiro Aranha, o qual narra o assassinato de uma moça que preferiu à morte à “Á mancha conjugal”. Disponível em: http://www.antonio Miranda.com.br/poesia_brasis/amazonas/bento_de_figueiredo_tenreiro_aranha.html. Acesso em 08 de mar de 2023.

origens primitivas, lendas inverídicas, fatos questionáveis e de produção artístico-literária de “segunda classe”, ambiente em que a civilização e a sua globalização tecnológica não alcançam como um todo. Logo, o docente terá fundamental papel em desestruturar um pensamento tão perpetrado pelas classes hegemônicas. Acerca disso, Homi K. Bhabha, em obra intitulada “O local da cultura”, reflete, em seu terceiro capítulo:

A diferença do discurso colonial como aparato de poder' vai emergir de forma mais completa no decorrer deste capítulo. Neste ponto, no entanto, fornecerei a que considero as condições e especificações mínimas daquele discurso. É um aparato que se apoia no reconhecimento e repúdio de diferenças raciais/culturais/históricas. Sua função estratégica predominante é a criação de um espaço para "povos sujeitos" através da produção de conhecimentos em termos dos quais se exerce vigilância e se estimula uma forma complexa de prazer/desprazer. Ele busca legitimação para suas estratégias através da produção de conhecimentos do colonizador e do colonizado que são estereotipados mas avaliados antiteticamente. O objetivo do discurso colonial é apresentar o colonizado como uma população de tipos degenerados com base na origem racial de modo a justificar a conquista e estabelecer sistemas de administração e instrução. Apesar do jogo de poder no interior do discurso colonial e das posicionalidades deslizantes de seus sujeitos (por exemplo, efeitos de classe, gênero, ideologia, formações sociais diferentes, sistemas diversos de colonização, e assim por diante), estou me referindo a uma forma de governamentalidade que, ao delimitar uma "nação sujeita", apropria, dirige e domina suas várias esferas de atividade (BHABHA, 1998, p.111).

A partir do excerto, identifica-se a valorização dada ao que é produzido pelo colonizador em detrimento daquilo que é lançado e transmitido, literária e artisticamente, em contexto amazônico. Com as considerações de um discurso que não se limita à métrica tradicional dos poemas e utilizando linguagem típica para se referir a locais conhecidos da região, *História completa de Severa Romana* não se representa como o discurso aclamado pela hegemonia clássica do que é pertinente passar, como leitura escolar, no Brasil. Tampouco no que diz respeito à Amazônia, pode ser conhecida em ambiente formal e excludente da escola – quando esta ignora os perfis dos alunos na montagem de currículos voltados a conteúdos em fórmulas de como escrever redações –, tal qual uma leitura digna de atenção pelos moldes pré-estabelecidos da educação nacional.

A reflexão sobre o local da cultura onde se deu a história de Severa Romana pode ser ainda mais valorizada quando revemos o que documentos que direcionam o ensino de língua portuguesa no país afirmam. Na próxima seção, haverá o que apregoam a BNCC e os PCN acerca de gênero textual, bem como a relação de tais diretrizes à abordagem de temática social atual, como a Lei de Femicídio.

3. O ESTUDO DE POEMA NARRATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Como já mencionado, o espaço da Literatura na sala de aula pode ser um tanto desvalorizado, mesmo que o papel do professor de LP seja o de mediar essa necessidade de aprendizagem do texto literário, “que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto a mediação do professor na formação do leitor” (COSSON, 2010, p. 71). A aula de Redação, por sua vez, também não pode se ater aos elementos estruturais dos gêneros textuais, tampouco desatrelar-se ao estudo literário – mesmo que algumas vezes o faça.

Para Fiorin (2017), os gêneros são grupos ou conjuntos textuais com traços afins, que adquiriram um caráter normativo, na medida em que foram vistos “como um rol de propriedades formais, fixas e imutáveis” . (FIORIN, 2017, p. 67-68). Na sua visão, é o que se passa com a história literária, haja vista sua oscilação entre períodos em que os gêneros são rigidamente codificados e aqueles em que as formas são mais livres, em que se abandonam as formas fixas. A situação que cria hiato em redação e literatura é acertadamente demarcada por Fiorin (2017) em relação ao estudo de gêneros, desde que os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram que o ensino de Português fosse feito com base neles. Para o autor, muitos livros didáticos passaram a ver o gênero como um conjunto “de propriedades formais a que o texto deve obedecer [...] sob a aparência de uma revolução no ensino de Português [...] dentro de uma perspectiva normativa com que se é ensinada gramática” (FIORIN, 2017, p. 67). Tal realidade por ser observada em escolas particulares que se utilizam de sistemas de ensino (coletâneas de livros com extensões em plataformas digitais) produzidos por escolas ou editoras de outras regiões do país e adquiridas por instituições de ensino particular que seguem tanto o conteúdo quanto o cronograma sob o qual aquele conteúdo precisa ser concluído.

Esses materiais de língua portuguesa vêm, por vezes, com divisão temática do que é estudo de língua e do que é voltado à produção textual, tal qual ao Volume 3 de Língua Portuguesa da Coleção Infinito (ALVIM et al, 2021)³, publicada pela empresa COC, em parceria com a editora Pearson. A essa proposta de estudo, são reservadas uma ou duas páginas que resumem características gerais de um gênero; quando este é literário, há a mera proposta de responder a questões objetivas, baseadas em um recorte de estrofes de

³ Disponível nos anexos do produto.

clássicos brasileiros que se enquadrem no estilo predefinido pela coletânea – além de se reservar uma ou duas linhas sobre quem é o autor daquela obra, em nota de rodapé da página.

A correção dos textos ou a lista de perguntas sobre esse trecho de obra literária também se atém a aspectos gramaticais, voltados à linguística, em algumas situações do material mencionado. E o texto literário, em seu sentido de fruição, apreciação, enfim, cede espaço a outros gêneros com novas formulações de como desenvolvê-los, nas duas páginas subsequentes. Apesar dessa realidade, bastante presente nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas privadas, é preciso encontrar uma maneira de tornar a relação língua-literatura uníssona: ver a literatura a partir de uma perspectiva dialógica.

A palavra *diálogo*, segundo Bakhtin (2014), é compreendida como “um ponto de tensão entre o eu e o outro, entre círculos de valores, entre forças sociais” (BAKHTIN, 2014, p. 122). Em concordância com o que se propõe aqui, e em ousada paráfrase do autor, de que interessa a palavra passiva e solitária em formulações genéricas de como escrever e ler literatura, quando as palavras são muito mais complexas ao serem confrontadas, comparadas, dialogadas em relação aos sujeitos sociais, às situações em que se desenvolvem, às falas passadas e antecipadas em momento de imersão em um texto literário?

Isso exige atenção ao compartilhamento de ideologias e posicionamentos que aparecem em um ou mais textos que se relacionam, ou seja, requer a visão de que o texto literário não é um conjunto de propriedades formais isolado de uma esfera de ação, que se realiza em determinadas coordenadas espaço-temporais (FIORIN, 2017, p. 77); ao contrário, para o autor, isso significa dizer que o texto literário na aula de língua materna não deve ser presente de maneira constante e indiscriminada. Em suas palavras, é essa prática deve “Muito mais do que quantificar essa presença, [pois] o que importa é qualificá-la” (FONSECA, s/d, p. 01), trazer uma leitura importante para as práticas educacionais, mas também para a vida do aluno.

Atrelada a essa perspectiva dialógica, torna-se relevante trazer o que Paes Loureiro (1995) pontua, ao navegar pela produção poética amazônica, como “figuração do amor” e “exaltação dos sentidos na relação dos homens com a realidade” (LOUREIRO, 1995,

p. 56): seria possível ao professor escolher leituras e desenvolver atividades que, além de levarem em consideração a riqueza literária na produção textual por parte dos alunos, podem também representar, dentro de um arcabouço literário que evidencie aquilo de mais próximo da realidade do educando, poéticas produzidas em nosso território?

Isso não quer dizer que o professor atuante na Amazônia trará apenas a literatura como um pretexto para trabalhar a escrita ou um evento cultural folclórico uma vez ao ano, mas promoverá atividades que intentem e fomentem esse exercício de reconhecimento dialógico que o texto literário suscita, além da mera requisição de uma produção textual após a leitura de um texto paradigmático; ademais, é consenso que a literatura é espaço fecundo para discutir temas de relevância social.

3.1.O cordel e o feminicídio: o que PCNs e BNCC têm a dizer sobre isso?

A respeito de temáticas relevantes, um gênero literário em que se vê uma possibilidade variada de repertório para trabalhar o dialogismo é o cordel – poesia narrativa de caráter popular, que dissemina as raízes e a cultura (inicialmente) nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a ficção e a realidade dessa região. O cordel, ao afirmar-se em “uma prática sócio-discursiva”, carrega a herança cultural de diversos grupos e sociedades, diretamente relacionado à linguagem, à cultura e à memória (SILVA *et alii*, 2017, p. 67)

Ao eleger o cordel a este trabalho, a obra “História completa de Severa Romana” (ANÔNIMO, 1996) se mostra uma escolha preciosa, pois a narrativa baseia-se em fatos que exprimem tanto o amor em seu sentido figurado – com relação a amantes e à devoção de um povo à santa Severa Romana – quanto do que se exalta entre os homens nessa realidade brutal do ocorrido com a moça: primeiro a tentativa de estupro; segundo, o seu feminicídio (enquanto ela estava grávida). Mas, não somente isso, a poética mencionada cria possibilidades dialógicas com esferas sociais variadas, de modo a tornar a seleção dessa obra literária um interessante construto temático que perpassa por problemáticas vigentes, como o feminicídio, um assunto que ganhou destaque no Pará – onde, segundo levantamento desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), foram registrados, de janeiro a setembro de 2020, 58 casos desse crime.

Para somar essa discussão, pode-se considerar o que, para os PCN, leitura e escrita baseiam-se em uma concepção de conhecimento que aponta para a complexidade do real e a necessidade de se vislumbrar a “teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos” (BRASIL, 1998, p.29). Nesse sentido, torna-se valioso evidenciar como o cordel sobre Severa Romana possibilita uma gama de diálogos, a exemplo da temática da persistente violência contra a mulher na sociedade brasileira, supracitada; do papel da mulher na sociedade dos séculos XIX e XX, papéis esses que podem se desenvolver em narrativas poéticas ambientadas na atualidade ou em séculos anteriores; além do diálogo com as esferas sociais em torno da religião, do matrimônio, da maternidade, da cultura amazônica e, a partir desta, da história da migração nordestina no início do século passado.

De modo mais abrangente, pode-se abordar a própria legislação brasileira, já que Severa Romana foi assassinada antes da criação de diversas leis, como a de Femicídio (nº 13.104, de 9 de março de 2015), a qual alterou a lei de homicídio, do art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Por essa razão, o trabalho sobre a “História completa de Severa Romana” avalia também o contexto tanto de sua produção quanto da realidade vivida pela população feminina no Brasil.

Há também a escola do gênero poema narrativo como fator substancial para a seleção de poéticas paraenses a serem lidas em sala de aula. Em comprovação, trazem-se as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental apregoadas na BNCC, das quais destacam-se a primeira e a segunda, que, resumidamente, esperam do aluno a compreensão das linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, como “formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais [...] para continuar aprendendo [...] e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 64). Além dessas, há a competência acerca de Repertório Cultural, que ratifica a necessidade de aproximar redação e literatura nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, pois espera desenvolver “reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais [...], bem como participar de práticas diversificadas, [...] da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas” (idem, 2018, p. 64).

Logo, o poema narrativo, circunscrito sob a temática do feminicídio e dos diversos diálogos que o cordel sobre Severa Romana certamente suscitará para a fruição literária, pois atende aos objetivos do que indica a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino

Fundamental. Por se tratar do ano final do EF, seleciona-se o 9º ano para o trabalho, a justificativa para a pesquisa, além da temática selecionada, é a de que neste nível de ensino o aluno já está apto a escrever um poema narrativo, uma vez que o conteúdo de LP já abarcou tanto o que compõe uma narrativa em prosa quanto em verso.

Ademais, a leitura e a prática sobre obras paraenses pode enriquecer o repertório sociocultural do discente, tornando-o produtivo e pertinente a diversos outros temas, bem como validando os conhecimentos e saberes regionais – na intenção de emancipar e libertar o aluno paraense “do processo de massificação a que está submetido” (ZINANI; SANTOS, 2004, p. 65) na escolha de referências para leitura e produção textual, dado o fato de que os gêneros literários são vistos, constantemente, recortados em coletâneas nacionais em que se baseiam as aulas de LP, especialmente nas instituições que admitem um planejamento e uma abordagem de conteúdo atrelada aos livros didáticos.

3.2. A avaliação do gênero textual na Unidade Didática

Pensando na problemática apresentada, o foco avaliativo, além de acompanhar todo imprevisto de discussão das temáticas e da obra supracitada, é a análise epilinguística das produções textuais apresentadas pelos alunos. A preocupação em trabalhar de modo epilinguístico está atrelada ao que Rezende (2011) postulou, no que diz respeito a quanto “valorizamos os processos construtivos que organizam as experiências singulares e colocamos a atividade do sujeito no centro desse processo”, haja vista a importância de podermos avaliar o resultado sem rotulá-lo de acerto ou erro. Nesse viés, a gramática trabalhada nesta sequência didática não é necessariamente algo para determinar o sucesso ou insucesso do aluno, mas para contribuir com o objetivo da produção textual, ou seja, auxiliar a evolução desse escritor e falante da língua a progredir na sua trajetória pelo texto ficcional poema narrativo.

Além disso, trabalhar com o texto de modo epilinguístico permite ao professor acessar uma atividade diferenciada no 9º ano do ensino fundamental, devido à idade e à suposta maturidade desse público, com abordagem de obras amazônicas, como o cordel de Severa Romana, que tratem de uma temática tão atual e igualmente problemática em nossa sociedade: a violência contra a mulher, que leva ao feminicídio.

Assim, o trabalho possibilita uma abordagem “criativa e criadora dos alunos, podendo organizar suas aulas de modo mais dinâmico e próximo de suas realidades” (WAMSER e REZENDE, 2014, p. 777) – algo que leva a leitura de uma obra, como

o cordel de Severa Romana, ao estudo do texto poema narrativo, ao seu entendimento em relação ao crime pelo qual Severa foi vítima, assim como ao debate sobre a lei de Femicídio.

Tais situações e temáticas suscitam a produção de narrativa tanto do ocorrido com a protagonista da poética paraense, quanto da temática que representa índices tão altos desse crime hediondo no país – podendo, inclusive, haver textos que tragam referências a momentos particulares dos alunos em relação à violência contra a mulher, bem como seus pontos de vista sobre o caso. Além disso, há possíveis momentos em que criações ficcionais com fins inesperados, construções textuais com elementos coesivos ou figuras de linguagem, entre outras inúmeras intercorrências da produção textual, possam servir para mais habilidades e competências a serem trabalhadas em sala.

Cabe ressaltar, ainda, que a atividade epilinguística já é metalinguística, e isso fica nítido na atividade aqui proposta, uma vez que os alunos são convidados a aprender sobre o poema narrativo, sua constituição em exemplos, assim como a estrutura e a linguagem que podem apresentar. Sendo assim, a reconstrução e a transformação textual do aluno são tarefas que exigem muito além da mera reprodução de regras gramaticais, sintáticas e morfológicas desse estudante. Logo, a avaliação e o trabalho com esse gênero em sala de aula devem tornar o professor sensível “às minúcias presentes nos enunciados dos alunos para, a partir delas, conduzir à construção de seus conhecimentos linguísticos” (WAMSER e REZENDE, 2014, p. 779).

Também cabe ao professor atentar-se às atividades dos alunos, não como um objetivo a ser devolvido como componente de nota ao boletim, mas como uma produção complexa e criativa. O artigo bakhtiniano intitulado “Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio” serve-nos a essa discussão pela abordagem que o autor faz da 7ª série no ensino russo. Nesse texto, o autor defende que a linguagem dos alunos acaba por não se enriquecer com o método estritamente gramatical do estudo linguístico, de modo que suas construções mais criativas se dão em segundo plano, na aula de língua portuguesa.

Desse modo, a produção textual com ênfase na escrita de poema narrativo tende a ser uma alternativa de trabalhar a linguagem e suas múltiplas facetas em prol desse uso, por parte dos alunos, que se sobressaia dos moldes sintáticos de análise em frases soltas, e alcance novas formas de escrita possibilitadas por outros processos de construção verbal, como a subjetividade presente na poesia. Esse estudo da sintaxe, quando “privado de qualquer tipo de significado criativo, não lhes ajuda a criar uma linguagem própria;

ele os ensina apenas a analisar a linguagem alheia já criada e pronta. Entretanto, isso já é escolástico.” (BAKHTIN, 2013, p 25).

Logo, se adaptada aos moldes escolares brasileiros, as prerrogativas de Bakhtin cabem muito bem ao que discutimos sobre o 9º ano do ensino fundamental e a necessidade de estudar o texto literário, também, com objetivos além do ensino de regras ortográficas as quais podem, inclusive, restringir o aluno a uma escrita meramente avaliativa. Assim, torna-se útil a apresentação sobre os processos metodológicos que embasaram o produto, visto que o perfil desses alunos, a situação de comunicação em que fora aplicada a Unidade Didática e a localidade da aplicação são de extrema importância para a compreensão dos resultados dessa prática.

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Técnico Ideal, localizado no bairro Batista Campos, em Belém. Especificamente, o público-alvo da ação pedagógica é composto de duas turmas de 50 alunos, em média, do 9º ano dessa escola, em cujas salas ministrou a matéria de Redação. Esses sujeitos tinham entre 13 e 16 anos, e a grande maioria estudava no colégio desde o 6º ano. Logo, eram meus alunos da mesma disciplina desde então, situação que favoreceu a observação do lócus e a aplicação do produto.

O tipo de pesquisa é pesquisa-ação, de cunho qualitativo, a saber, teórico-explicativa com reconstrução da teoria e dos conceitos que foram mobilizados neste trabalho, a fim de elaborar e justificar a intervenção realizada. A abordagem se desenvolveu qualitativamente, buscando compreender, em um primeiro momento, de forma indireta (observação e pesquisa documental do material didático da turma) e direta (aplicação do produto em classe); em último momento, a técnica utilizada para análise é a de conteúdo, ou seja, as redações dos alunos.

A composição deste trabalho seguiu três principais fases: Fase inicial, com levantamento bibliográfico pertinente à temática abordada no trabalho e à ação didático-pedagógica proposta; Fase de aplicação, em salas com alunos presenciais e on-line (pela plataforma Teams), em duas turmas do 9º ano diferentes, com média de 58 alunos em cada; e a atual, a Fase de análise, de levantamento dos textos, de revisão e reflexão crítica a respeito da proposta.

Acerca da unidade didática trabalhada, na Fase de aplicação, seu tempo de execução foi de 6 aulas de 45 minutos. No que concerne às Habilidades e Campos da

BNCC, mencionam-se: EF69LP47, EF69LP48 e EF69LP51 (campo artístico-literário); EF69LP30 e EF69LP44 (campo das práticas de estudo e pesquisa); e EF69LP24 (campo de atuação na vida pública). Os materiais utilizados foram o livro didático (Coletânea COC, 9º ano, Grupo 6, capítulo sobre POEMA NARRATIVO), o cordel “História Completa de Severa Romana” (em PDF), slides (curiosidades sobre Severa, notícias sobre o aumento do feminicídio, texto da lei de Feminicídio), Datashow, computador com acesso ao Teams (plataforma digital criada pela Microsoft, na qual há ferramentas de reuniões, bate-papo privado e coletivo, linha do tempo para publicação de mensagens e arquivos variados), caixa de som, cabo de áudio, folhas com pauta e caneta

5. O PRODUTO: A UNIDADE DIDÁTICA

Entende-se como Unidade Didática um conjunto de objetivos do ensino reunidos em torno de uma ideia central, “constituindo um pequeno todo integrado, a ser devidamente incorporado no conjunto de aquisições do indivíduo, através dos seus esquemas de assimilação” (LEITÃO, 1976, p. 19). Esse projeto deve partir da seleção de uma matéria, que pode ser constituída no âmbito de uma disciplina, mas não pode deixar de atender aos objetivos do próprio aluno em cada fase de sua formação.

Para Leitão (1976), a prática da unidade deve atender a um levantamento das condições em que será realizado o ensino. O autor ressalta uma gama de passos anteriores à prática, os quais foram seguidos para a composição e a aplicação desta Unidade. O primeiro é uma *i. troca de ideias de professor-coordenação* sobre como será o ensino: de antemão, a escola organiza seu conteúdo programático anual por um planejamento previamente estabelecido pelo Sistema de Ensino COC, da Editora Pearson – portanto, nesta conversa, embora a autorização da aplicação tenha sido dada, era necessário seguir o conteúdo do livro, em algum momento, e não “alongar” a Unidade por muitas semanas; *ii. a escolha de uma ideia central*; *iii. a relação da unidade à vida do educando e a outras disciplinas* e *iv. técnicas adequadas a cada unidade*: devido à conversa inicial, foi possível atrelar o trabalho ao capítulo 13 (*Linguagem Contorcida*, módulos 115, 116 e 117, Poema Narrativo) e às questões de interpretação destinadas à matéria de Língua Portuguesa e à produção textual adaptada da proposta do material.

No sentido de preparar as aulas da unidade, o autor defende a seleção, o preparo e/ou a aquisição de recursos audiovisuais para a abordagem didática; o cálculo, em horas e minutos, da unidade; apresentação prévia, à classe, do que se pretende desenvolver; retorno, quando necessário, de algum ponto da unidade e adoção de plano flexível de abordagem. Logo, a partir desse planejamento, passa-se aos procedimentos de aplicação da unidade, que compreende a) fase de apresentação do assunto; b) fase de ativação sobre o assunto; c) fase da organização; d) fase da integração e; e) fase da fixação ou aplicação final. Com isso em mente, seguem-se os passos da Unidade até aqui defendida.

5.1 *Morre uma mulher, nasce uma santa amada: as tantas Severas Romanas em poemas do 9º ano*

No primeiro momento, iniciou-se a *fase de apresentação do assunto*. À ocasião, devido à pandemia de Covid-19, a sala estava com 50% da turma em aula síncrona pela plataforma Teams, logo foi necessário usar slides nesse encontro, de duas aulas com 45 minutos cada. Apresentou-se à turma, por slides, o que se pretendia com a aplicação da Unidade Didática. Em ordem, leu-se o tema da unidade didática (Poema Narrativo, a “História Completa De Severa Romana” e a produção textual, o objetivo da unidade (incentivar o estudo do gênero textual poema narrativo com foco na temática de feminicídio presente na obra *História Completa de Severa Romana*, de Autor Desconhecido), e os objetivos específicos dela: ler o cordel História Completa de Severa Romana; abordar o gênero textual poema narrativo; debater a temática de feminicídio; relacionar a temática social ao cordel lido; propor produção de poema narrativo sobre o tema feminicídio; apresentar redações oriundas dessa prática que dialoguem os conteúdos debatidos em classe.

Em seguida, iniciou-se a *fase de ativação sobre o assunto*, usando o material didático da escola, reproduzido na tela do Teams e lido, por parte da turma presencial, no livro físico. Houve apresentação do que é e como se constitui um poema narrativo, exemplificados em menção a obras clássicas como A Ilíada e a Odisseia, de Homero. Levantamento das características do gênero (presença de título, estrutura em versos e estrofes, ritmo, enredo, personagens, tempo, espaço e foco narrativo). Então, seguiu-se à *fase da organização*, com exercícios no livro didático sobre o gênero textual, incluindo

perguntas de interpretação de texto subjetivas e objetivas – por fim, ainda nesta fase, a correção comentada das questões realizadas.

Como atividade para casa, solicitou-se a leitura do texto em pdf “História Completa de Severa Romana” (ANÔNIMO,), disponível na sala virtual da turma, no Teams. Esta fase compreende um retorno à ativação, uma vez que a Unidade Didática pressupõe uma flexibilidade na aplicação. Para que fizessem essa leitura, mencionou-se a existência real de Severa Romana na cidade de Belém e o crime que lhe tirara a vida, em bairro próximo ao da escola, a fim de motivar os alunos à leitura do gênero.

Nas aulas da semana seguinte, procedeu-se *a fase de fixação ou aplicação*. Pressupondo a leitura da obra por parte dos estudantes, houve a apresentação formal do texto “História completa de Severa Romana”, com debate não diretivo a respeito dele, com mostra de alguns documentos e fotos (via slides) que comprovam sua existência (a religiosidade dedicada a ela no Culto das Almas, no cemitério de Santa Izabel, as promessas, seu túmulo, a criação de um bar com seu nome em Belém etc.) e algumas curiosidades sobre ela. Neste momento, foi importante ouvir os alunos tratarem de situações análogas ao ocorrido com a moça, movidos por repertórios pessoais de situação de violência e associações a outras mulheres vítimas de feminicídio.

Na terceira semana de aula, houve apresentação de como o crime resvala na atualidade, com mostra de notícias sobre o aumento de feminicídio no Pará e no Brasil, em decorrência da pandemia; em seguida, a leitura e a discussão da Lei de Feminicídio, cuja pena e seus agravantes foram relacionados à história de Severa Romana, suscitando o debate sobre os casos desse crime no Brasil, especialmente durante a pandemia, e a pena que o assassino de Severa receberia em dias atuais. Por fim, aplicou-se e explicou-se a proposta de produção de poema narrativo, a ser entregue via TEAMS de modo digitado ou escrito à mão, em prazo de até 10 dias após a aula.

A finalização da Unidade pressupôs, no entanto, a devolutiva dos textos aos seus autores, um passo a mais nesse tipo de intervenção didática, em processo individualizado de correção e devolutiva, por quase duas semanas. Foi levada em consideração a licença poética, bem como a livre disposição de palavras que possam parecer informais, visto que a formalidade textual não é o foco desta atividade, mas a análise epilinguística produzida pelo aluno sobre o texto literário. Isso leva em conta também a relação de intertextualidade e transversalidade temática do poema sobre Severa e a realidade

brasileira, assim como a construção de uma produção textual que dialogue os elementos estruturais e do poema narrativo, abordados nas aulas.

Logo, avaliação dos textos foi realizada com base nos seguintes critérios: respeito ao tema e ao comando (poema narrativo relacionado ao feminicídio e/ou à Severa Romana), ao tipo textual (título, texto em verso/estrofe, com presença de elementos da narrativa), à linguagem (subjatividade, presença ou não de linguagem figurada, léxico que indique progressão da narrativa), à coesão (divisão dos versos obedecendo a uma rítmica, repetição desnecessária de palavras – com exceção das construções figurativas de paralelismo, polissíndeto e anáfora) e à coerência (a narrativa tem início, meio e fim? O texto perde sentido ou provoca o leitor a ambiguidades?). Após a devolutiva individualizada dos textos com os ajustes a serem realizados (ou não) pela plataforma usada na escola, os alunos tinham a correção em formato WORD, tal qual a maioria enviou.

6. RESULTADOS

Por se tratar do ano final do EF, seleciona-se o 9º ano para o trabalho, a justificativa para a pesquisa, além da temática selecionada, é a de que neste nível de ensino o aluno já está apto a escrever um poema narrativo, uma vez que nessa etapa da formação o conteúdo de LP já viu tanto o que compõe uma narrativa em prosa, quanto em verso.

No exemplo da Figura 1, vê-se um texto entregue via TEAMS e digitado no Word, situação que se repetiu na maior parte das redações devolvidas pelos alunos, que, durante o ano pandêmico, privilegiavam a escrita digitada à manuscrita. Vale ressaltar que gramática trabalhada nesta unidade didática não é necessariamente algo para determinar o sucesso ou insucesso do aluno, mas para contribuir com o objetivo da produção textual, ou seja, auxiliar a evolução desse escritor e falante da língua a progredir na sua trajetória pelo texto ficcional poema narrativo. E, em casos de textos digitados, foram poucos os problemas gramaticais e sintáticos encontrados, uma vez que o Word dispõe de revisão prévia desses elementos.

Além disso, lidar com o texto de modo epilinguístico permite ao professor acessar uma atividade diferenciada no 9º ano do ensino fundamental, devido à idade e a suposta maturidade desse público, com abordagem de obras amazônicas, como o cordel de Severa Romana, que tratem de uma temática tão atual e igualmente problemática em nossa

sociedade: a violência contra a mulher, que leva ao feminicídio. Leiamos, enfim, os três poemas selecionados, para enfim fazermos uma breve análise de minha parte, pelas observações que fiz após receber os textos das turmas.

Figura 1: Texto 1

Um culto homem na vila	O fato fatal:
Era tarde de fim de semana,	Se ouviu um estrondo:
Seu Antônio queria conversar	Pow!
No bar do Zequinha	Era um tiro!
<u>Aonde</u> a rua não ia dar	Tinha vindo da casa ao lado
Fofoca, não gosto!	Não sei se por sensatez ou pura covardia
Mas na roda não se falava de outra coisa,	Não me dispus a sair de casa
Fazia um mês que um jovem casal	Pow!
<u>Pra</u> vila se mudou	Outro tiro!
Numa casa bonita, de boa aparência	Tudo o que eu ouvia depois era a porta sendo arrombada
Muro a muro com a minha	E o tumulto na revoada da multidão
Do marido só se ouvia:	No amanhecer do dia seguinte
Bom dia, boa tarde e boa noite	tudo o que restou foram dois cadáveres,
Aparentava ser culto	O culto homem, horrivelmente, ceifou a vida de alguém!
O terno e a gravata não negavam	O culto homem, covardemente, acabou com a sua também!
A jovem esposa era bela, tímida e cabisbaixa	O culto homem, infelizmente, não foi parado por ninguém!
Com um olhar triste que abalava	Que Deus a tenha, Amém!
Diziam que era uma grande doutora	
Contudo, sua cruz era visivelmente pesada	
Apesar de reservados	
O bairro inteiro falava do casal	
A Dona Joana não cansava de estranhar	
Se não as brigas noturnas, que se ouviam na rua	
Mas o jeito estranho com que conviviam	
Com o fim das conversas cada um voltava <u>pra</u> sua vida	
Cada um com seu cada qual	
Até que na calada da noite	

Figura 2: Texto 2

SEVERA ROMANA

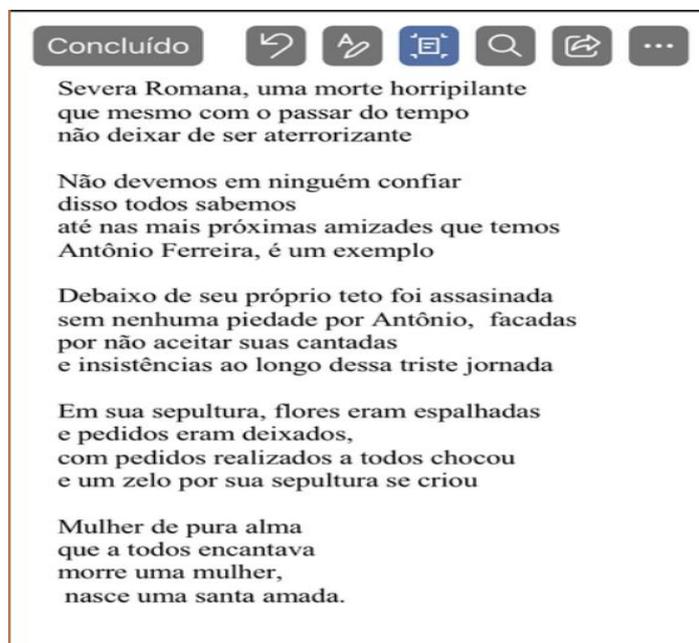
Severa Romana era uma jovem
linda, que viveu no costume clássico
no final do século 19 com início do século 20,
mas teve um final tão drástico.

Maranhense, casada em solo cearense,
quis torna-se belenense.
Com seu fiel amado, Soldado Pedro.
Buscavam, em terra nova, à Independência.
Ambos, felizes estavam, pela ação da Providência.

Disfarçado em pele de cordeiro,
De “Santos”, Antônio Ferreira não tinha nada,
Traíndo a confiança do seu parceiro.
Matando severa à navalhada.

É de arrepiar, que ainda à muitos anos
algo assim aconteça.
Mesmo com leis de defesa.
Espero, que um dia, (não somente um),
esse ato, que pra mim é um destrato.
O Femicídio **apodreça**.

Figura 3: Texto 3



É possível notar que os textos dialogam não apenas ao tema do feminicídio, mas também de Severa Romana, demonstrando a relação dialógica explicitamente – elo possibilitado pelo trabalho de leitura e escrita com as turmas participantes do lócus da

pesquisa. Para melhor compreender essa afirmação, pode-se considerar o que, para os PCN, são leitura e escrita: elas se baseiam em uma concepção de conhecimento que aponta para a complexidade do real e a necessidade de se vislumbrar a “teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos” (BRASIL, 1998, p.29).

Pode-se observar a temática da persistente violência contra a mulher na sociedade brasileira e a falta de denúncias, por parte dos moradores da vila na narrativa do texto 1, presente na discussão do casal *culto homem e jovem esposa* – anteposição de adjetivo presente no próprio cordel lido pela classe, repetido inclusive no texto 3, em “*mulher de pura alma*”. No terceiro poema, no verso “De “Santos”, Antônio Ferreira não tinha nada” – o diálogo com a santidade em torno da vida de Severa vem em irônica menção ao sobrenome brasileiro, polissêmico neste uso, do seu assassino.

Além do diálogo com as esferas sociais em torno da religião, do matrimônio, do gênero fábula (“*disfarçado em pele de cordeiro*”, no texto 2), da história à cultura de devoção (“*em sua sepultura, flores eram espalhadas/e pedidos eram deixados*”, no texto 3), entre outras não exaustivas abordagens. De modo mais abrangente, pode-se notar diálogo dos poemas com a própria legislação brasileira, (“*mesmo com leis de defesa*”) ressaltando também a insatisfação de um autor e a esperança de que o crime seja mais rígido ou inexista, como no texto 2.

Acerca do repertório pessoal do aluno, é possível reconhecer, no primeiro texto, a narrativa em terceira pessoa tratar de um universo próprio da região metropolitana de Belém, de moradores de vila que desconfiam, comentam e fofocam sobre a vida matrimonial de um casal em meio à violência doméstica. É uma releitura crítica do ocorrido a Severa, mas apontando que o autor do crime é um homem culto, engravatado, que se utilizou de arma de fogo para ceifar a vida de sua esposa. No segundo, também é possível reconhecer essa narrativa da capital paraense relida, em “*morre uma mulher/nasce uma santa amada*”.

Não obstante, esses resultados conferem acerto à escolha do gênero poema narrativo como fator substancial para leitura em sala de aula. Em comprovação, trazem-se as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental apregoadas na BNCC para o Ensino Fundamental. Isso fica claro na estrutura, no que diz respeito à versificação, à construção de estrofes, à apresentação de título, assim como na disposição de rimas e de linguagem subjetiva – como na terceira redação, em que a metonímia

(“*debaixo de seu próprio teto*”) revela coloquialidade intencional, alegoricamente construída pela transformação desse teto em novo e eterno lar de Severa (“*sepultura*”).

Já no que se esperava em relação ao gênero poema narrativo, os elementos de um enredo são apresentados em todos os poemas. Em histórias curtas, também o trabalho com a linguagem e a inversão de períodos, incluindo uma organização oracional invertida (“*Em sua sepultura, flores eram espalhadas*”), demonstram estrutura sintática divergente dos textos técnicos e informativos, por exemplo, assim como oposições semânticas (*morre/nasce*), a formação regressiva de palavra (no texto 2, os vocábulos em letra maiúscula assumindo morfológicamente a função de nome próprio e sintaticamente de adjunto adverbial de lugar). Vale ressaltar, ainda, que após a leitura do cordel em que foram inspirados os poemas, as palavras dos primeiros versos da segunda produção são muito semelhantes à obra original, com vocabulário do mesmo campo lexical usado pelo autor desconhecido; além disso, a repetição de versos no texto 3 traz um paralelismo intencional, confessado pelo aluno que o escreveu, quando confrontado pela belíssima produção textual – artimanha dita por ele como uma tentativa de aplicar o conteúdo outrora abordado pelo professor de Língua Portuguesa da instituição.

Enfim, com essa pequena amostra, nota-se que a leitura do cordel sobre Severa Romana pode enriquecer o repertório sociocultural do discente e torná-lo produtivo e pertinente a diversos outros temas, bem como validar saberes na escolha de referências para leitura e produção textual. Dito isso, esta prática pode ser especialmente relevante nas instituições que admitem um planejamento e uma abordagem de conteúdo atrelada aos livros didáticos, por se tratar de uma atividade que não exige grandes adaptações ao cronograma e que, sobretudo, consegue ressignificar o trabalho com a literatura em aulas de produção textual.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, neste trabalho, uma Unidade Didática que propõe a leitura integral de um poema narrativo que trata sobre o feminicídio de Severa Romana, em proposta de produção textual do gênero o qual, além de demonstrar características próprias de narrativa poética, estabelece um trabalho epilínguístico com as produções textuais dos alunos. Isso se deu por meio da escolha do texto literário lido em sala, intitulado “História

Completa de Severa Romana”, cordel narrativo-poético de autoria desconhecida, em que há o relato da breve vida interrompida de Severa Romana pelo seu assassino, na década de 1900, na cidade de Belém. A partir da leitura e da discussão da obra, propôs-se a análise transversal do caso com a temática do feminicídio, crime hediondo sancionado em 2015, no Brasil. Por mais que o produto aqui descrito tenha sido aplicado como um resultado da observação da realidade de determinado material didático usado nas aulas de Redação do ensino privado, é possível admitir que os resultados dessa proposta são positivos e podem se refletir em diversos outros lócus, onde a Unidade pode ser reaplicada.

Ressalta-se, porém, a possibilidade de essa mesma sequência, em outros contextos, não receber as produções textuais esperadas, como a presença de plágios – prática muito comum em situação de avaliação a distância -, não entendimento do tema, abordagem apenas da situação de violência contra a mulher, em vez da temática do Feminicídio, assim como a produção textual em prosa em formato de narrativa aproximada do conto, não em versos.

Outro ponto pertinente a ser mencionado se deve ao sucesso desta atividade no lócus em que fora aplicada. Trata-se de uma escola privada, com condições praticamente ideais de ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao nível socioeconômico do alunado, do acesso facilitado a recursos multimídia e de pesquisa por professores e alunos, do contato deles on-line e presencialmente com seus docentes – ininterruptos mesmo em período pandêmico – , bem como o fato de que grande parte desses estudantes frequenta a mesma escola e tem aula com a mesma equipe de professores desde o 6º ano do Ensino Fundamental.

Do mesmo modo, sugere-se que o trabalho seja adaptado às turmas em que possa ser realizado, incluindo outras leituras com temáticas diferenciadas, para públicos de idade menor, assim como abordagens de aspectos diversificados da obra literária aqui mencionada. No mais, espera-se que esta atividade seja bem aproveitada por outros docentes da área, visto que sua importância para a formação de leitores, de escritores e de cidadãos críticos é sempre uma prioridade em nossa rotina em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVIM, et al. **Linguagem Contorcida**. In: Coletânea COC, 9º ano, Grupo 6. Editora Pearson, 2021.

ANÔNIMO. **História completa de Severa Romana**. Belém: Edições do Museu da UFPA/Editora da UFPA, 1996.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (2018)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 13.nov.2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16.nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Redação do Enem 2016: cartilha do participante**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_d_e_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em: 9 nov.2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORRÊA, H.T.; MACHADO, M.Z.V. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: RANGEL, E.O. e ROJO, R.H.R. **Coleção Explorando o Ensino**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília, 2010, p. 107 – 128.

COSSON, Rildo. O espaço na literatura em sala de aula. In: RANGEL, E.O.; ROJO, R.H.R. **Coleção Explorando o Ensino**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília, 2010, p. 55-68.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FONSECA, F. I. **Da inseparabilidade entre o ensino da língua e do ensino da literatura**. Disponível em: DanielaPC/irenefonsecainsaperabilidade000083607.pdf Acesso em: 26 de novembro de 2020.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEITÃO, Vicente. **A Unidade Didática**. Repositório FGV de Periódicos e Revistas. Vol. 15, n. 4, 1976.

LOUREIRO, Paes. **Cultura amazônica**: uma poética do imaginário. Cultural Brasil, 1995.

SILVA, S. P. *et al.* **Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino**: uma proposta para o trabalho com a leitura. Disponível em: Silvio e colegas - artigo Revista 5 (encontrosdevista.com.br). p. 64 – 78. Acesso em 26 de novembro de 2020.

ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. dos. Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura. In: PAULINO, G.; COSSON, R. (Orgs.). **Leitura literária**: a mediação escolar. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 63-73.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

WAMZER, Camila Arndt; REZENDE, Letícia Marcondes. **Atividade epilinguística em sala de aula**: uma proposta possível. ESTUDOS LINGUÍSTICOS, São Paulo, 43 (2): p. 774-787, maio-ago 2014.